

Crise econômica e impactos no mercado de trabalho brasileiro

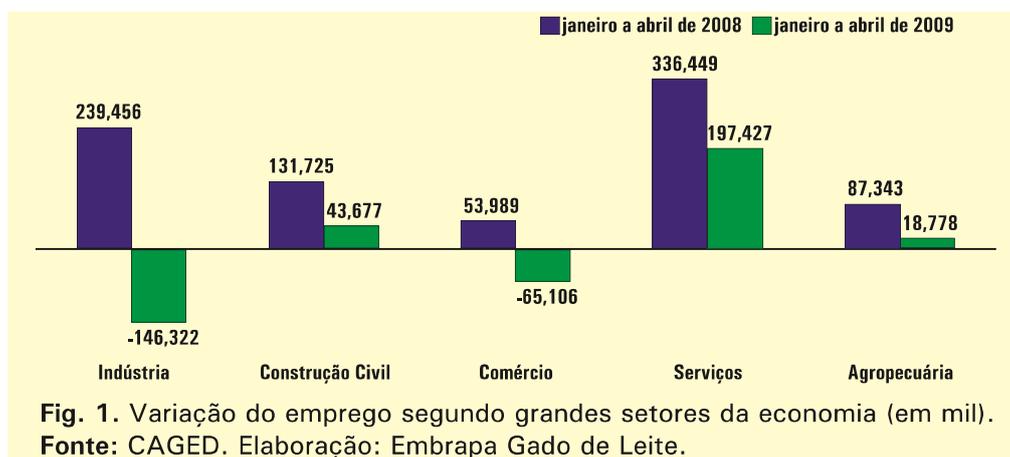
Renan de Castro e Glauco Carvalho

O consumo de lácteos possui relação estreita com a evolução da renda e, portanto com o nível de emprego. O objetivo deste artigo é analisar o impacto gerado no nível de emprego do Brasil diante de um período de instabilidade econômica mundial, iniciado, sobretudo, pela crise financeira internacional que se iniciou mais intensamente no final de 2008. Para mensurar o número de empregos perdidos ou gerados durante o período proposto foram utilizados os dados das pesquisas do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), criado pelo Governo Federal e disponibilizado pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

A quantidade de emprego gerada entre janeiro a abril de 2009 foi 48,5 mil ante 849 mil no mesmo período em 2008. Há de se ressaltar que apenas no período de outubro de 2008 até abril de 2009 o Brasil obteve uma redução de 585,9 mil empregos. De novembro de 2008 e janeiro de 2009 o número de desempregados cresceu em quase 800 mil. O mês de dezembro, por motivos sazonais, foi o mais afetado neste período com perda de 654.946 postos de trabalho. A partir do mês de fevereiro o mercado de trabalho teve uma melhora com pouco mais de 9 mil novos empregos. De fevereiro a abril o aumento chegou a 150,2 mil novos empregos o que demonstra sinais de recuperação do mercado de trabalho e informações preliminares de maio também indicam recuperação. No entanto, essa variação no emprego ocorreu em diferentes intensidades dependendo dos setores da economia observados.

Variação no emprego setorial

A Fig. 1 ilustra a comparação entre o período de janeiro a abril de 2008 com o mesmo período referente a 2009 na variação de emprego por setores da atividade econômica. Fica claro que todos os setores sofreram impactos negativos com destaque para a Indústria e Comércio que obtiveram perdas no número de empregos. Os setores da Construção Civil, Serviços e Agropecuária também reduziram o número de empregos gerados em relação a 2008.



No âmbito da Indústria os principais estados afetados neste início de 2009 foram Amazonas, Pernambuco, Alagoas, Minas Gerais e São Paulo. Os estados de Goiás e Mato Grosso do Sul foram os únicos a obter ganhos relevantes no emprego durante este período.

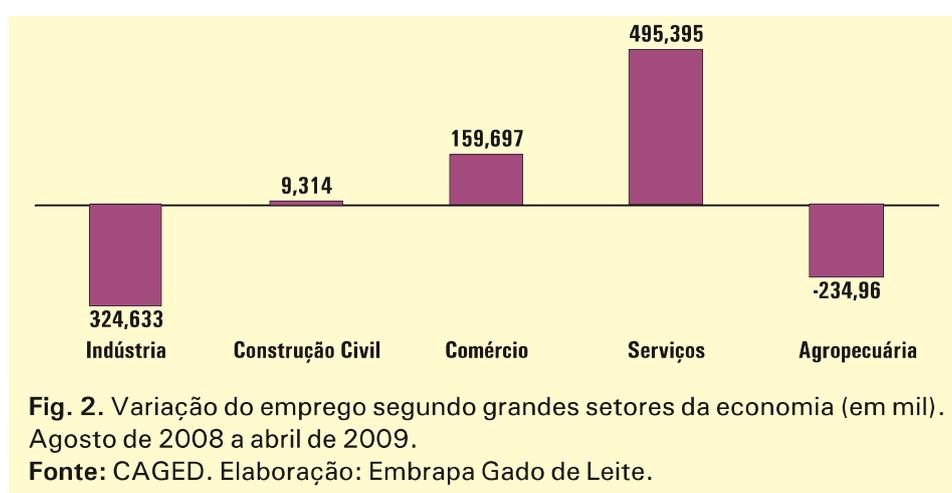
A construção civil registrou aumento no emprego no primeiro quadrimestre de 2009 se comparado com os outros setores no número de empregos. Todavia este aumento gerado foi 66,84% inferior ao mesmo período de 2008.

No caso do Comércio houve uma perda de mais de 65 mil empregos no primeiro quadrimestre de 2009, 50 mil apenas no mês de janeiro. Os estados de São Paulo e Rio de Janeiro foram responsáveis pelo fechamento de 35,7 mil vagas, equivalente a 55% do nível total de desemprego gerado no Brasil. Apenas os estados de Roraima, Paraíba e Paraná tiveram aumento no número de empregos ainda que o aumento tenha sido de 1,1 mil.

O setor de Serviços foi o destaque no primeiro quadrimestre de 2009, gerando quase 200 mil novos empregos, ainda que este valor represente apenas 58,68% do número de empregos gerados no mesmo quadrimestre de 2008.

A Agropecuária registrou um saldo positivo relativamente pequeno, mas houve perda no número de empregos. De janeiro a abril de 2009, o setor gerou 18,7 mil novos empregos ante 87 mil no mesmo período de 2008.

A Fig. 2 demonstra a variação do emprego segmentado por grandes setores durante o período de agosto de 2008 até abril de 2009. Novamente se destaca a Indústria que apresentou o pior desempenho entre os setores analisados. A Agropecuária também registrou perda no período considerado, enquanto os demais setores contribuíram positivamente na geração de emprego.



A Indústria do Brasil, no geral, teve perda de 324,6 mil empregos desde agosto de 2008 até abril de 2009. Destacam-se os estados de São Paulo e Minas Gerais que, juntos, eliminaram 206 mil postos de trabalho, correspondendo a 63,5% do total de demissões no Brasil. O único estado que apresentou um crescimento relevante foi o de Alagoas, pouco mais de 3,2 mil novos empregos neste setor.

No mesmo período, ainda que pequeno, a Construção Civil apresentou um saldo positivo de 9,3 mil empregos. São Paulo e Rio de Janeiro foram os estados mais beneficiados por este setor com aumento de 32,5 mil novos empregos, enquanto Minas Gerais e Pará tiveram perdas de mais de 22 mil empregos.

No Comércio houve um aumento de aproximadamente 160 mil novos empregos entre agosto de 2008 e abril de 2009, impulsionado principalmente pelos estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.

O setor que melhor reagiu diante do cenário de instabilidade econômica foi o de Serviços, gerando quase 500 mil novos empregos entre agosto de 2008 a abril de 2009, ainda que tenha apresentado uma perda de 145,6 mil apenas no mês de dezembro. Em São Paulo houve a criação de 122,7 mil novos empregos neste setor seguido pelo Rio de Janeiro com 33 mil.

Por fim a Agropecuária gerou um saldo negativo de quase 235 mil desempregados entre agosto de 2008 e abril de 2009. Os estados que impulsionaram esta perda foram Minas Gerais, que totalizou mais de 93 mil desempregos, e São Paulo, atingindo cerca de 76 mil desempregos. Ambos representaram 72% do total das perdas de todo o setor.

Variação no emprego regional

A Fig. 3 demonstra a comparação entre o período de janeiro a abril de 2008 com o mesmo período referente a 2009 na variação de emprego por grandes regiões.

O Sudeste foi a região com maior perda no saldo de empregos, caindo de 575 mil entre janeiro a abril de 2008 para 68 mil em 2009.

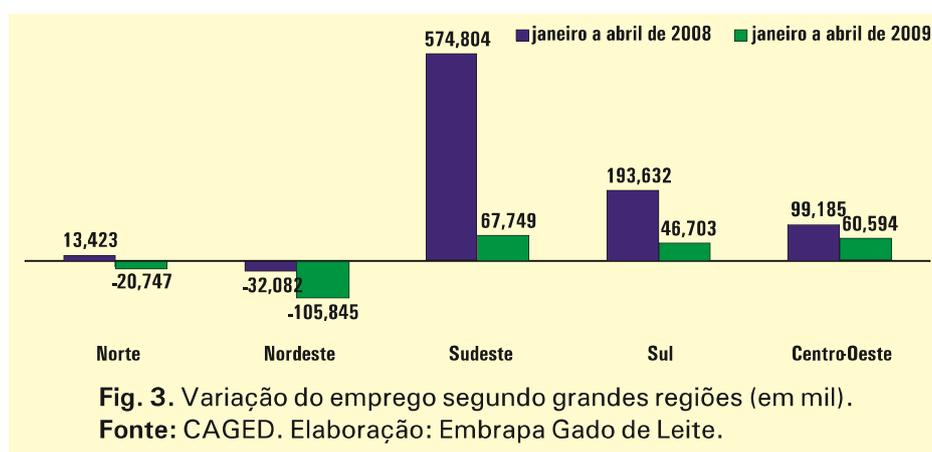
O Norte foi a região que sofreu menor variação, no entanto obteve saldo negativo no primeiro quadrimestre de 2009 ante a criação de 13,4 mil empregos no mesmo período de 2008. As maiores perdas em 2009 foram no Amazonas e Pará.



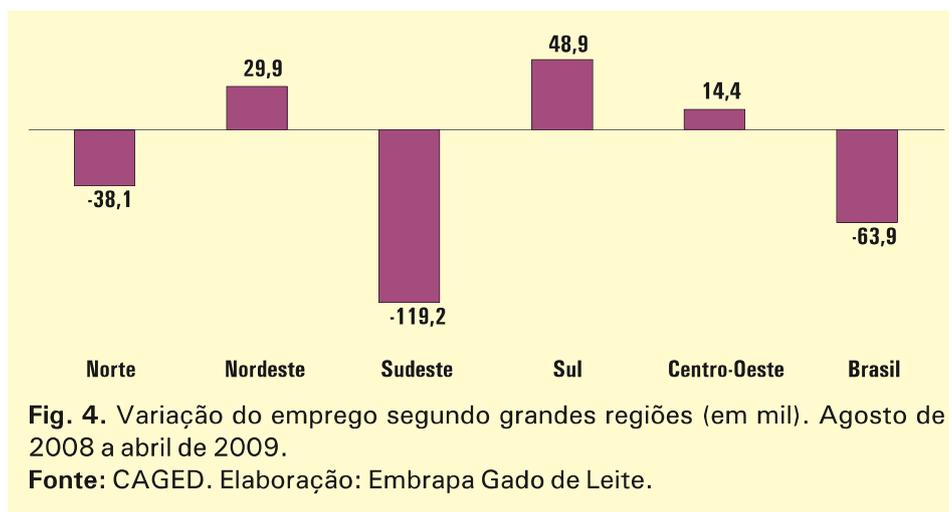
O Centro-Oeste registrou a criação de 60,5 novos empregos no primeiro quadrimestre de 2009. Foram 38,6 mil empregos gerados a menos se considerarmos o mesmo período em 2008. Todos os estados da região apresentaram saldo positivo, com destaque para Goiás com 53,6% dos empregos gerados em toda a região e o Distrito Federal que foi responsável por 20% do número de novos empregos.

O Nordeste teve uma perda acentuada no período com 32 mil desempregos em 2008 e 105 mil em 2009. Apenas os estados de Rio Grande do Norte, Pernambuco e Alagoas tiveram perdas de 94 mil empregos em 2009. O único estado em toda a região a apresentar saldo positivo neste ano foi a Bahia, pouco menos de 8 mil empregos gerados.

O Sul apresentou saldo positivo em 2008 e 2009, porém em 2009 foram apenas 46,7 mil novos empregos, 24% da quantidade gerada em 2008. O Paraná foi responsável pela metade do crescimento de empregos da região.



A Fig. 4 ilustra os resultados para o período de agosto de 2008 a abril de 2009. O Sudeste registrou a maior perda do número de empregos, enquanto o Sul apresentou o maior saldo positivo. A Fig. 5 auxilia a visualização do saldo nas regiões neste período, demonstrando quais os estados foram mais impactados e quais tiveram, apesar da instabilidade financeira, um saldo positivo no mercado de trabalho. Os destaques negativos ficaram para Minas Gerais, São Paulo, Amazonas e Pará. Por outro lado, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Ceará e Distrito Federal foram os menos impactados.



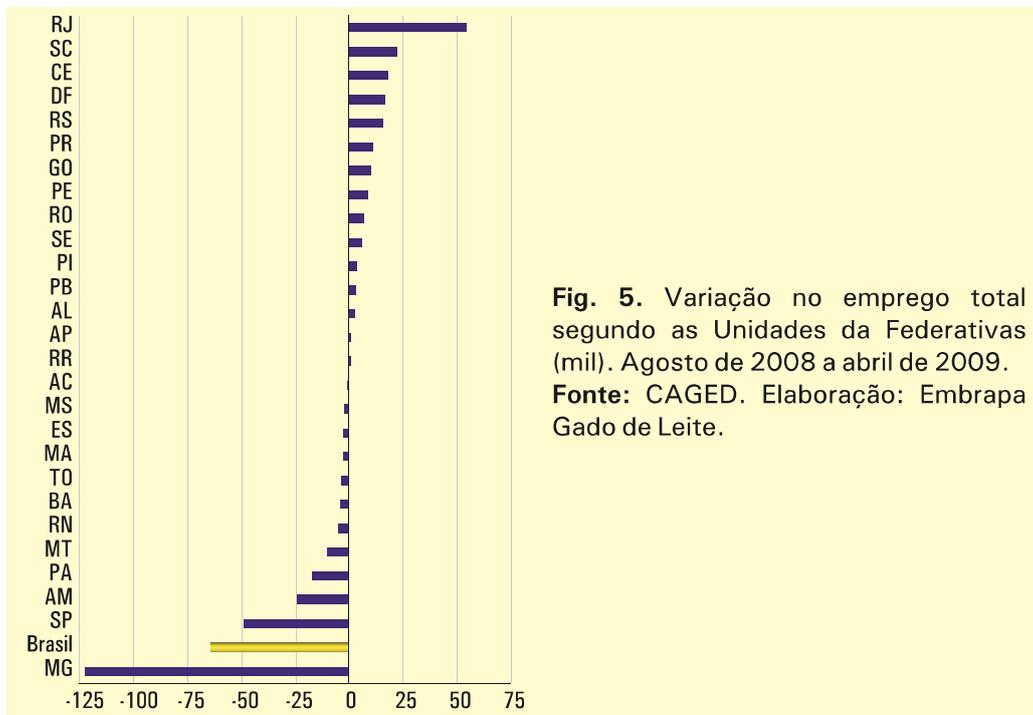


Fig. 5. Variação no emprego total segundo as Unidades da Federativas (mil). Agosto de 2008 a abril de 2009.
Fonte: CAGED. Elaboração: Embrapa Gado de Leite.

Conclui-se que o principal propulsor da queda de empregos no Brasil foi a região Sudeste, sobretudo em função do perfil mais industrial dos estados que o compõem. Apesar das adversidades, verifica-se uma lenta recuperação no mercado de trabalho. O mês de maio também apresentou recuperação no total de empregos, segundo as informações preliminares do CAGED. Todas as regiões obtiveram saldos positivos, sendo o quarto mês consecutivo de aumento no número de empregos gerados.

Os estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia e Paraná obtiveram os melhores resultados no mercado de trabalho, impulsionados pela Agropecuária (especialmente cafeeicultura e cana-de-açúcar). Portanto, a criação de mais empregos ocorreu principalmente nas cidades do interior, onde o setor agrícola é mais presente.

A Fig. 6 apresenta o saldo no emprego nos últimos 10 meses indicando uma piora no final de 2008 e uma trajetória de recuperação iniciada em fevereiro de 2009. A queda acentuada em dezembro, sobretudo, se deve a variações sazonais, porém se ressalta que a queda neste mês foi bem superior se comparado aos anos anteriores. A recuperação do emprego na margem, apesar de ainda modesta, é uma boa notícia para o consumo de lácteos.

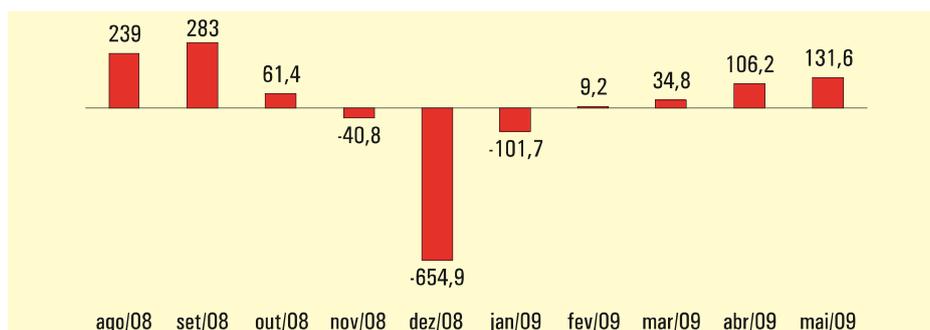


Fig. 6. Variação no emprego total segundo grandes regiões (em mil). Agosto de 2008 a maio de 2009.
Fonte: CAGED. Elaboração: Embrapa Gado de Leite.